

Título: Mulheres para cá, homens para lá e a criançada para o morro

Lembro-me, como se fosse ontem, do meu tempo de criança em minha linda Luís Alves, quando chegava a noite da véspera da Páscoa. Todos nós, eu e meus irmãos ansiosos pelo dia que iria chegar. Só ficávamos olhando o relógio e os minutos que não passavam. Quando chegava a hora de ir dormir, ninguém dormia direito por causa da ansiedade de chegar o dia tão esperado, como se fosse um sonho.

À noite, era aquele silêncio, silêncio de expectativa. Acordavam de manhã cedo, saíam do quarto e iam espiar a mesa, que estava linda, só esperando cada um se sentar em seu lugarzinho. Em cada lugar, havia um ovo pintado e um pedaço de cuca, que era um tipo de bolo. Já íamos todos sentar, mas cada um lembrou que tinha que ajudar a tratar os animais, como era de costume na época. Iamos em fila para o rancho e o pai dava um servicinho para cada um, observando sempre o tamanho e a capacidade do "rapaz-pequeno" que era como se chamavam as crianças daqui. Um tratava os peixes, outro as galinhas, outro os bois e as vacas. Era tudo numa folia, felicidade, pois já sabiam como ia ser o dia. Todos estavam com um sorriso lindo, parecendo uma pequena flor se abrindo. Em fila novamente voltavam à cozinha para tomar o café. Quando entravam em casa, que era muito grande para caber toda a filharada, iam correndo sentar na mesa e tentar roubar o ovo do irmão, pois ele tinha o ovo de outra cor, mas não adiantava, pois era só olhar para trás e o irmão já olhava meio bravo e ao mesmo tempo rindo, pois sabia que o irmão ou irmã iria devolver o ovo.

Nesse dia, o café da manhã era esse. A manhã passava e cada um ia ajudando a fazer o almoço. Os parentes chegavam bem cedinho, para dar tempo para tudo durante o dia. Na hora do almoço, era aquela mesa cheia como se fosse um jardim de rosas. A criançada ia comer de dois em dois em vários lugares só para não ficar perto dos pais. Assim que o almoço acabava, a mulherada ia lavar a louça, os homens iam descansar e a criançada ia brincar.

Os meninos e as meninas se juntavam lá no pasto que, na verdade, eram os morros. As vargens eram para as plantações de fumo e cana. As crianças pareciam um formigueiro ao ser aberto. Eu e meus amigos pegávamos os carrinhos de madeira que eles mesmos faziam. Cada um tinha o seu, para não arranjar brigas. Alguns iam lá na ponta do morro e os meninos empurravam e lá desciam eles de morro abaixo. Era uma felicidade e tanta, passar a tarde brincando, debaixo de chuva ou sol, a felicidade continuava. O morro era tomado pelas crianças, parecendo um grande tapete vivo.

Hoje vejo como as coisas mudaram: onde eu brincava de carrinho com os meus amigos no pasto, agora é bananal ou uma linda mata verde. Quando começo a contar os dias de Páscoa, tenho muita saudade, pois era o dia mais feliz para todos. A família toda se juntava e os problemas eram esquecidos, mesmo que era tudo simples, éramos felizes. A lama e os carrinhos eram como nossa segunda família.

Todo domingo era aquela felicidade quando vinha visita. Desses tempos, restam os domingos, os morros e o espírito de criança nos corações de todos os luisalvenses daquela época.

		Pontuação máxima	Pontuação do avaliador
Tema "O lugar onde vivo"		1,5	
Adequação ao gênero	Adequação discursiva	2,0	
	Adequação linguística	2,0	
	Realização da entrevista	1,0	
Marcas de autoria		2,0	
Convenções da escrita"		1,5	
		Total →	

Os campos de **Pontuação do avaliador** são de uso da Comissão Julgadora Municipal.